

EDUCAÇÃO FINANCEIRA UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE DE DADOS SPELL

FINANCIAL EDUCATION A BIBLIOMETRIC ANALYSIS ON THE SPELL DATABASE

Vanessa Helena Weiss¹

Cristian Samuel Wandscheer²

Resumo

A educação financeira capacita a população a administrar de forma adequada o seu capital, apesar disso, de maneira geral, o nível de educação financeira no Brasil ainda é muito escasso. Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo são quais as características dos artigos científicos sobre educação financeira na base de dados *spell*, publicados de janeiro de 2019 a janeiro de 2024. Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliométrica, com 64 publicações utilizando a abordagem qualitativa. Inicialmente, destacou-se que o ano com mais publicações sobre a temática foi no ano de 2022, no qual foram publicados 18 artigos. Ainda se analisa que o periódico com a maior quantidade de publicações foi REGS que efetuou a publicação de 4 artigos; em relação às instituições, pode-se destacar a (UFU) com um total de 6,06%. Complementarmente, destaca-se que 94,75% dos autores publicaram apenas um artigo relacionado ao tema. Verifica-se que a maioria dos artigos analisados toma a abordagem quantitativa como metodologia e que 36,62% dos dados coletados foram por meio de questionários. Por fim, acentua-se que as palavras mais frequentes nos artigos foram “financeira”, “educação” e “gestão”. Pode-se deduzir que, conforme dados apresentados nos artigos analisados, a temática educação financeira vem se desenvolvendo significativamente ao longo dos anos entre o público. Uma quantidade crescente de artigos relacionados ao tema evidencia a importância de identificar as características dessas publicações. Por meio de uma análise sistemática dessas características, é possível obter uma compreensão abrangente do estado atual da pesquisa sobre educação financeira.

Palavras-chave: Educação financeira. Finanças pessoais. Endividamento. Planejamento financeiro. Estudantes.

Abstract

Financial education enables the population to properly manage their capital, despite this, in general, the level of financial education in Brazil is still very scarce. In this context, the general objective of this article is to identify the characteristics of scientific articles on financial education in the *spell* database, published from January 2019 to January 2024. This is an exploratory and bibliometric research, with 64 publications using the approach qualitative. Initially, it was highlighted that the year with the most publications on the topic was 2022, in which 18 articles were published. It is also analyzed that the journal with the largest number of publications was REGS, which published 4 articles; in relation to institutions, we can highlight (UFU) with a total of 6.06%. Additionally, it is noteworthy that 94.75% of the authors published only one article related to the topic. It is verified that the majority of the articles analyzed take the quantitative approach as their methodology and that 36.62% of the data collected were through questionnaires. Finally, it is highlighted that the most frequent words in the articles were “financial”, “education” and “management”. It can be deduced that, according to data presented in the articles analyzed, the topic of financial education has developed significantly over the years among the general public. A growing number of articles related to the topic highlights the importance of identifying the characteristics of these publications. Through a systematic analysis of these characteristics, it is possible to gain a comprehensive understanding of the current state of financial education research

Keywords: Financial education. Personal finances. Debt. Financial planning. Students.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis na UCEFF Itapiranga. E-mail: vanessahelenaweiss@gmail.com

² Professor na UCEFF Itapiranga. Especialista em Controladoria, Finanças e Gestão Tributária pela UCEFF de Itapiranga/SC. E-mail: cristian@uceff.du.br

INTRODUÇÃO

A busca pelos estudos referentes a finanças vem crescendo diariamente em todo o mundo, porém no Brasil, tal conhecimento para a população tem inúmeros contratempos, por ser um assunto pouco abordado na sociedade. Dessa forma, na busca para trazer acessibilidade à informação para o corpo social, o Ministério de Educação (MEC), desde 2015, vem incluindo a Educação Financeira na grade de ensino das escolas, de modo que os jovens tenham mais acesso a esse tópico. Aliados a isso, estudantes têm a oportunidade de disseminar esse conhecimento entre os demais familiares, podendo dessa forma fazer do orçamento familiar o seu primeiro contato com o âmbito financeiro (Dias; Santos, 2020).

Contudo, com a escassez do entendimento no mundo monetário, a população nos últimos anos tem enfrentado uma série de desafios, que ocasiona o endividamento, o que pode intervir na qualidade de vida do indivíduo, em concordância ao exposto por (Silva *et al.*, 2020). Agregando valor, Cattani *et al.* (2021) destacam que um dos principais fatores contribuintes para o endividamento são as compras impulsivas de forma descontrolada, muitas vezes, resultam na má administração do seu próprio capital. Evidências mostram que o âmbito financeiro está introduzido na rotina do cidadão brasileiro, as pessoas diariamente fazem importantes escolhas econômicas e financeiras, é nesses momentos que se confere a importância da educação financeira, quando se enfatiza que o conhecimento sobre a habilidade de gerenciar seus recursos pode, frequentemente, ser o ponto mais crucial na tomada de decisões (Schwartz; Winck, 2021).

Claramente a educação financeira é fundamental para o desenvolvimento financeiro de um indivíduo, auxiliando não somente no processo de tomada de decisão, mas também na qualidade de vida do sujeito, especialmente quando se depara com um período de crise econômica. Além disso, a alfabetização financeira vem se tornando reconhecida como uma habilidade necessária na vida do ser humano. Pessoas com conhecimentos financeiros possuem menos possibilidade de cometer equívocos nesse contexto de acordo com Guimarães e Iglesias (2021). A exemplo disso, o consumo sem planejamento e de maneira descontrolada pode acarretar uma série de desequilíbrio na situação financeira do cidadão que consome o produto final, mas também da população em geral, tendo em vista que o consumo

excessivo pode resultar no aumento da inflação, conseqüentemente, depreciando o poder de compra da comunidade no geral (Pontes; Costa; Rangel, 2022).

Similarmente, a educação financeira sempre foi essencial no auxílio aos consumidores, especialmente no que diz respeito aos orçamentos provenientes da própria receita. Esse conhecimento não apenas capacita as pessoas a entender melhor como gerenciar seu dinheiro, mas também capacita a tomar decisões financeiras mais conscientes e informada, não gastando mais do que deveria e, dessa forma, podendo ter uma vida que agregue mais qualidade não somente para si, mas também para seus familiares (Albuquerque; Soeiro; Oliveira, 2023).

Levando em consideração as complexidades no cenário financeiro da população brasileira, elaborou-se a seguinte questão problema: quais são as características dos artigos científicos sobre educação financeira na base de dados *spell*, publicados de janeiro de 2019 a janeiro de 2024? Por tanto, o presente estudo tem como objetivo quais são as características dos artigos científicos sobre educação financeira na base de dados *spell*, publicados de janeiro de 2019 a janeiro de 2024.

O presente artigo adota o procedimento de pesquisa bibliométrico, a abordagem metodológica empregada neste estudo é qualitativa, permitindo uma compreensão mais aprofundada das características estudadas. A classificação do objetivo de pesquisa como exploratório se justifica pelo seu propósito de explorar conteúdos que proporcionem uma compreensão mais aprofundada para a obtenção de informações abrangentes sobre a educação financeira.

Esse estudo almeja relatar, sobre as principais revistas, universidades que publicaram sobre a temática de educação financeira, em consonância a quais as principais metodologias adotadas ao decorrer do trabalho, e ano com maior número de publicações. O tema foi escolhido por a pesquisa ser justificada pela sua contribuição à análise da evolução dos estudos sobre educação financeira. Esse tema é relevante porque envolve a combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras coerentes, visando alcançar o bem-estar financeiro (Carneiro et al., 2022).

O trabalho será apresentado na seguinte estruturação: no tópico 1 será apresentada a introdução do artigo, em seguida no tópico 2 a referência teórica onde serão

apresentadas a questão da educação financeira, finanças pessoais e planejamento financeiro *versus* endividamento. Já no tópico 3 serão demonstradas as metodologias usadas no trabalho. Em quarto estão as apresentações e análise dos resultados. Por fim, no tópico 5 estão apresentadas as conclusões do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico, abordam-se os conceitos essenciais relacionados à relevância de a educação financeira ser inserida o mais breve possível na vida do ser humano, sendo o ideal já nos primeiros anos educacionais. Essa abordagem está conforme à necessidade de promover a educação financeira pessoal e o planejamento financeiro desde o princípio, visando evitar o endividamento resultante de práticas do consumismo excessivo. Dessa forma, serão exploradas diferentes temáticas relacionadas à educação financeira e correlacionados à tese da impulsividade no âmbito monetário, com o propósito de manter uma relação saudável com o dinheiro e estar melhor preparado para enfrentar os desafios financeiros ao longo de suas vidas.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Quando a educação financeira é estabelecida como prioridade na vida do sujeito, resultará em uma maior familiarização junto ao dinheiro, pois esse artigo está presente no cotidiano de toda população. Além de contribuir para a formação do cidadão trazendo a conscientização sobre finanças, economias e administração do seu próprio patrimônio, esse entendimento auxilia jovens e adultos no exercício do poder da tomada de decisões financeiras de forma adequada, resguardando-os da possível situação de endividamento (Silva *et al.*,2020).

Sob o mesmo viés, compreende-se que a educação financeira é uma temática que deve ser incorporada desde muito cedo no cotidiano da população em um todo, sendo o aconselhado já nos primeiros anos educacionais, pois acarreta contribuição do bem-estar monetário tornando-se um campo repleto de oportunidades financeiras e, da mesma forma, vale salientar o cuidado com as

armadilhas mercadológicas que frequentemente surgem no cotidiano. Portanto, é indispensável haver uma preocupação constante com as finanças para que futuros consumidores e investidores possam aprimorar significativamente seus entendimentos sobre riscos financeiros envolvidos; essa conscientização é fundamental para a tomada de decisões (Camargo; Junior; Strehlau, 2020).

Faz-se importante destacar que, no Brasil, a partir do decreto n.º 7.397, de 22 de dezembro de 2010, a educação financeira ganhou espaço na elaboração de ações públicas, que instituiu a estratégia nacional de educação financeira (ENEF). Esse tema não trata apenas de uma formalidade teórica, mas sim de uma necessidade, haja vista que o conhecimento financeiro na população é escasso, e grande parte dos cidadãos não possui o planejamento financeiro inserido na rotina. Diante desse cenário, ao não fazerem uso adequado do seu capital, devido à falta de informação, os cidadãos contribuem para um alarmante crescimento do endividamento na população, que vem aumentando periodicamente e de forma abrangente em todo o Brasil (Silva *et al.*, 2020).

Dados coletados pela revista Estadão (Jakitas, 2019) apontam que 50,20% dos jovens entre 18 a 24 anos já tiveram ou tem o nome negativado, isto é consequência do escasso conhecimento sobre finanças da parte dos jovens brasileiros que efetuam compras de maneira descontrolada - muitas vezes, por impulso. Em face ao exposto pode-se destacar a importância da inclusão da educação financeira nas escolas, dispondo da informação sobre o adequado comportamento em relação ao dinheiro, possibilitando o aprendizado sobre poupar ao invés de contrair dívidas, pois terão informações sobre juros, aplicações, poupanças, custo de oportunidade, inflação entre outros, além dos conhecimentos sobre o âmbito financeiro em um todo (Sobianek *et al.*, 2021).

Em outras palavras, o conhecimento financeiro desempenha um papel fundamental no aprendizado de como desenvolver responsabilidades com o dinheiro, auxiliando no problema quanto ao endividamento e, conseqüentemente, garantindo uma qualidade de vida melhor na população em geral. Levando em consideração esse conjunto de circunstâncias, pode-se evidenciar a notável importância da inclusão da educação financeira já nas escolas junto às grades curriculares. Dessa forma, oferecem a oportunidade de conhecimento sobre finanças

para todas as classes sociais, destacando que, se os conhecimentos são aplicados corretamente no dia a dia, resultam na melhoria da condição financeira familiar (Cattani *et al.*, 2021).

Nesse mesmo sentido, é relevante que os jovens aprendam não somente como ganhar dinheiro, mas conjuntamente a administrá-lo, considerando que a escola é um ambiente em que o patamar social que se ostenta é prazeroso, a questão do *status* muitas vezes ocasiona compras por impulso para se manter na tendência do momento, levando ao endividamento que sobretudo pode afetar a saúde psicológica, desenvolvendo ansiedade e obesidade no indivíduo. Sobianek *et al.* (2021). O conhecimento financeiro é especialmente importante em tempos nos quais a aquisição dos produtos torna-se cada vez mais acessível para a população por meio da internet, onde a compra pode ser feita de forma frenética (Guimarães; Iglesias, 2021).

Em vista disso, a clareza sobre educação financeira possibilita ao cidadão estar ciente sobre os gêneros financeiros e conceitos de riscos. Adquirindo a habilidade e confiança para tomar as decisões racionalizadas sobre o dinheiro, visando melhoria na qualidade de vida e do bem-estar (Guimarães; Iglesias, 2021). Logo, na fase jovem, quando se estreia no mercado de trabalho, a educação financeira é uma ferramenta essencial para o melhor planejamento do futuro, adquirindo o equilíbrio das despesas e capital próprio; já na fase adulta, esse conhecimento irá auxiliar na administração dos gastos. E, na terceira idade, pode garantir o conforto e segurança para o seu habitual (Silva *et al.*, 2020).

Acrescenta-se que a influência da educação financeira consiste na capacidade cognitiva do ser humano em compreender, associar números e, por meio disso, fazer um planejamento. A concretização sobre a aquisição de bens e serviços evita precipitações proporcionadas pelo capitalismo, como, por exemplo, o cartão de crédito, que leva o indivíduo a consumir de maneira excessiva e desnecessária, adquirindo itens que não condizem com sua realidade financeira. Quando tal educação é adquirida e aprimorada, é possível atingir diversos benefícios com independência financeira, evitando o problema com endividamento, o que resulta em uma valorização patrimonial mais rápida (Pontes; Costa; Rangel, 2022).

Logicamente, pode-se afirmar que a educação financeira é um acúmulo de conhecimentos adquiridos ao longo da vivência, e o ser humano vai moldando a teoria para se adequar ao seu cotidiano, tornando-se mais coerente em relação ao dinheiro (Levino; Silva, 2023). Sob esse viés, a educação financeira em jovens, especialmente em anos escolares, é de suma importância, pois os bons hábitos financeiros adquiridos durante a juventude consequentemente irão refletir em melhores padrões de vida ao longo da vida adulta (Albuquerque; Soeiro; Oliveira, 2023).

Neste diapasão, afirma-se que a educação financeira é essencial no cotidiano da população, pois capacita o ser humano a tomar a decisão mais eficiente sobre as finanças, prevenindo contratempos financeiros no futuro, ainda promovendo um bem-estar e uma vida equilibrada para si e seus familiares. Destaca-se também a importância da inclusão da educação financeira já nos primeiros anos educacionais, uma vez que a falta do conhecimento nas áreas entre os jovens resulta em problemas como negatização do nome e compras por impulso. Portanto, a educação financeira não só melhora a própria condição financeira, mas também contribui para uma sociedade mais próspera.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

A educação financeira engloba decisões agregadas à gestão de finanças pessoais, com intuito de aperfeiçoamento pela aptidão financeira do indivíduo, esse conhecimento é adquirido com a compreensão sobre as particularidades financeiras por intermédio de instruções, informações e aconselhamentos, buscando adquirir habilidades e confiança no âmbito financeiro, bem como conhecer oportunidades inerentes ao ambiente econômico (Santos *et al.*, 2019).

De fato, é eminente que a educação financeira pessoal seja inserida já nos primeiros anos escolares da população, logo o cidadão prontamente terá acesso às informações, ao familiarizar-se com o dinheiro, considerando que o mercado consumidor está presente no cotidiano ainda na infância. Uma vez dispendo do conhecimento sobre finanças, resulta em um futuro no qual os indivíduos saberão lidar com seu próprio capital (Silva *et al.*, 2020).

Todavia, inúmeras pessoas acreditam que a educação financeira pessoal é apenas planejar o destino a se dar ao dinheiro, esquecendo-se de que esse ponto é apenas o primeiro passo na esfera desse estudo. Pode-se observar que, paralelo ao planejamento, é importante também se atentar onde, quando é com o que se está gastando o dinheiro, uma vez que o estímulo ao consumo inconsciente tem uma grande proporção no coletivo, e a tomada de decisão do consumidor é influenciada tanto externa quanto internamente (Filho; Silva; Levino, 2020).

Neste contexto, é possível citar como exemplo de uma grande armadilha mercantil externa o marketing que pode influenciar na aquisição de bens e serviços, levando à compra de modo imprudente e supérfluo que pode acarretar complicação financeira do cidadão. Referente à influência interna, ela é representada pelo campo psicológico composto pela motivação, personalidade, percepção, aprendizagem e atitudes, que afetam no real propósito buscado (Silva *et al.*, 2020).

Diante do exposto, a educação financeira pessoal pode ser definida como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, culminando na melhoria e no bem-estar de forma significativa na vida pessoal (Silva *et al.*, 2020). Em adição, finanças pessoais caracterizam-se pela situação em que o indivíduo está posicionado em relação a sua renda *versus* compromissos financeiros, pois com a organização das finanças pessoais ordenadas, evita-se o endividamento. O apropriado projeto da educação financeira pessoal refere-se à habilidade de como ganhar e como gastar bem seu capital (Cattani *et al.*, 2021).

Certamente, o conhecimento sobre finanças pessoais é o aspecto necessário e influente na vida do cidadão, uma vez que o consumo exagerado para manter a classe social em um patamar financeiro mais elevado do que se possa estar pode acarretar endividamento. Essa obsessão pelo volume de bens, em consonância com a necessidade de estar incluído no mundo das aparências, tende a diminuir com a maturidade, mas pode-se manter por um longo período da vivência. Quando o intuito é buscar a felicidade e realizações por meio dos bens materiais, sem uma organização financeira adequada, isso pode acarretar danos irreversíveis no futuro. O entendimento do consumidor auxilia na melhor tomada de decisão, limitando suas

ações cognitivas e minimizando riscos de consumo desmensurado (Silva *et al.*, 2021).

O controle das finanças pessoais é fundamental na vida adulta, considerando especialmente o conjunto atual, onde a complexidade dos produtos e serviços financeiros vêm se expandindo, fazendo-se necessário ter conhecimento nesse âmbito. As famílias que possuem maiores conhecimentos financeiros tendem a gerenciar seus recursos com maior excelência Schwantz e Winck (2021). Relacionado ao consumo e materialismo, conceitua-se como a prática de posse. Essa referência se encaixa em aspectos monetários e não monetários. A presunção do materialismo põe a pessoa em um *status* social dependendo do que ela possui (Melo; Moreira, 2021).

A compreensão sobre essas perspectivas também influencia na escolha de quando fazer o uso de cartão de crédito. Nessa perspectiva, é possível observar que os indivíduos que buscam manifestar traços elevados de materialismo têm a tendência de realizar mais compras pelo cartão de crédito. A falta de habilidade dos instrumentos de gerenciamento pessoal pode acarretar aquisição de bens em alta no mercado por meio do marketing da empresa, que na maioria das vezes já no anúncio do produto apresenta a possibilidade de efetuar a compra de modo parcelado no cartão. Com esse anúncio, mesmo quando não se tem condições financeiras para aquisição de tal produto se acaba adquirindo pelo falso poder aquisitivo, fazendo o uso do cartão de crédito de forma contínua; dessa forma, o cidadão não tem conhecimento do montante que está gastando deliberadamente (Cattani *et al.*, 2021).

Por conta disso, a população deve ter como principal objetivo não cair em situação de endividamento, priorizando a elaboração de um plano a longo prazo. Esta abordagem irá proporcionar uma significativa melhoria no bem-estar, não apenas do indivíduo, mas também como fomentadora de saúde financeira em toda uma sociedade. Quanto maior o seu autocontrole, mais facilmente irá alcançar a estabilidade financeira. A ausência do conhecimento no mundo das finanças pode acarretar problemas desastrosos na vida pessoal do ser humano, dado que as finanças estão ligadas a praticamente todos os aspectos da vida, sendo fundamental

para estabelecer um equilíbrio financeiro. Quando os hábitos financeiros são postos em prática diariamente, os impactos são positivos (Oliveira *et al.*, 2022).

Dessa forma, os indivíduos com autocontrole possuem menos dificuldade em controlar seus impulsos nas compras de itens apenas por demonstrar um padrão de vida elevado e na aquisição de produtos não necessários (Oliveira *et al.*, 2022). Neste prisma, é possível destacar que finanças pessoais são uma área de conhecimentos bastante abrangentes, que permite que o indivíduo no seu dia a dia possa aplicar essas habilidades, principalmente na tomada de decisão. Referente às finanças pessoais não se pode apenas levar em consideração a teoria, mas sim em conjunto a vivência, experiências adquiridas ao decorrer do tempo, embora seja satisfatório ter uma situação financeira pessoal bem estruturada, não é fácil chegar a esse patamar (Albuquerque; Soeiro; Oliveira, 2023).

Ciente dessa situação, ressalta-se que o cidadão precisa estar bastante empenhado, uma vez que em muitas ocasiões terá que renunciar aos *status* sociais e planejar se tal item é mesmo necessário para sua vida ou é apenas um desejo momentâneo por esse produto estar em alta no mercado. É por meio do planejamento financeiro que se conhece o seu poder aquisitivo, o quanto deve poupar e investir para alcançar os objetivos. (Medeiros; Rodrigues; Araújo, 2023). Levando em consideração os aspectos destacados fica claro que, para se ter uma vida financeiramente estável, diversas vezes é necessário abdicar de alguns luxos, a fim de viabilizar a realização de sonhos materiais no futuro, sobretudo essa abordagem requer muita responsabilidade financeira para lidar com os possíveis riscos que poderão surgir (Albuquerque; Soeiro; Oliveira, 2023).

Destaca-se enfim que a educação financeira tem grande relevância na gestão eficaz das finanças pessoais, oportunizando habilidade e confiança para lidar com o próprio dinheiro; sua inclusão já nos primeiros anos educacionais é importante, pois proporciona ao jovem a possibilidade de aprender sobre o âmbito monetário desde muito cedo. Do mesmo modo, a habilidade de saber lidar com as finanças pessoais previne problemas como o uso negligente do cartão de crédito, mas também desenvolve o autocontrole pessoal. Investir na educação financeira beneficia não apenas o indivíduo, impacta positivamente as pessoas ao seu redor.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO *VERSUS* ENDIVIDAMENTO

Na sociedade contemporânea, marcada pelo consumismo, identifica-se uma crescente valorização dos bens materiais e mercadorias enaltecidas no mercado em determinado momento. Isso ocasiona um mau hábito de impulsividade no consumo desnecessário. Uma sociedade consumista, caracterizada pelo desejo socialmente expandido pela aquisição de itens supérfluos, é socialmente amplificada, pois, atualmente, o consumo é tratado como sinônimo de prestígio, *status* e felicidade, trazendo uma sensação de bem-estar. Esse fato induz a fazer mais compras, alimentando a busca pela satisfação momentânea e prazer, tornando-se um ciclo contínuo para trazer essa satisfação momentânea de prazer, porém, quando esse limite é extrapolado, pode acarretar endividamento (Silva *et al.*, 2020).

Ciente de que a riqueza não depende do quanto você ganha, mas sim de como se gasta, tendo em vista que - apesar de se ter uma renda mensal considerada baixa - se pode conquistar uma vida confortável, levantando em consideração o autocontrole pessoal, impondo prioridades para seu capital; isso está ligado ao conhecimento sobre educação financeira. A partir dessa constatação, afirma-se que existem indivíduos com diferentes níveis de renda, mas igualmente endividados (Camargo; Junior; Strehlau, 2020). Dessa forma, fatores que facilitam a aquisição de mercadoria, como parcelamento, o uso de cartão de crédito e o acesso à internet - onde se facilita a aquisição por artigos, ocasionando a compra em excesso, muitas vezes o indivíduo não percebe o montante que está gastando na obtenção de bens ou serviços, ocasionando o endividamento; tornando-se uma pessoa que não consegue mais utilizar seu salário para as necessidades básicas, devido ao montante já estar destinado a pagamentos de compras anteriores (Silva *et al.*, 2020).

Ainda, pode-se identificar uma variedade de fatores como causadores do endividamento, entre eles estão o desemprego, compra para terceiros e dificuldade pessoal. Esses elementos podem impossibilitar o cumprimento de suas obrigações, ocasionando o maior problema no âmbito financeiro sendo o momento em que o valor devido de bens e serviços ultrapassa a renda do cidadão, impossibilitando-o de

efetuar o pagamento de seus débitos que irão acarretar juros mês após mês, fazendo com que as dívidas se acumulem (Dias; Santos,2020).

Nesse sentido, destaca-se a importância do planejamento financeiro na vivência do cidadão; com essa planificação é possível definir metas, sonhos e o estilo de vida que se almeja. Contudo, o planejamento financeiro não é apenas o fato de economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, mas sim de ter um futuro mais estável que proporcione segurança material para poder aproveitar os prazeres da existência. Esse esquema nada mais é que avaliar suas despesas com sua renda mensal, fazendo um projeto para que sua receita seja distribuída entre seus gastos mensais e economias para realizações de seus propósitos de curto, médio ou longo prazo (Silva *et al.*, 2020).

O conhecimento financeiro tem grande influência para que os indivíduos compreendam a importância de ter um planejamento financeiro inserido no seu cotidiano; para que esse gerenciamento funcione é necessário fazer escolhas, isso implica desde compras até projeção de uma poupança ou investimento, definir metas e objetivos a serem alcançados no futuro. Um ponto de alta relevância no planejamento financeiro é o de sempre manter todos os débitos e créditos nas notações. Dessa forma, é possível manter um controle total sobre o destino do seu dinheiro (Camargo; Junior; Strehlau,2020).

Neste contexto, pode-se apontar que o principal intuito do planejamento financeiro é auxiliar na organização financeira do indivíduo, facilitando o alcance dos seus objetivos, isso inclui o controle de gastos, estabelecimento de metas financeiras, possuir disciplina sobre como investir o dinheiro de forma que tenha maior rentabilidade, saber lidar em momentos de dificuldades no âmbito e propõe mudança em relação a compras no cartão de crédito, visando usar, de forma consciente, para não comprometer a renda mensal. Logo, a educação financeira pode ajudar a reduzir problemas sobre o endividamento na população (Cattani *et al.*, 2021).

Por conseguinte, a sociedade no geral tem sustentado um ciclo de compras compulsivas, onde se busca exibir bens materiais, assumindo a satisfação momentânea, não fazendo um bom uso do seu patrimônio; conseqüentemente, se endividando. A gestão eficaz das finanças aliada a um bom planejamento financeiro

é essencial para que o cidadão possa alcançar a estabilidade financeira paralelo ao conforto independentemente da sua renda. As habilidades financeiras são elementos fundamentais para evitar o endividamento e melhorar a qualidade de vida.

3 METODOLOGIA:

A pesquisa em questão possui natureza bibliográfica, abordagem qualitativa, com objetivo exploratório. É bibliográfica que no contexto é aquele que pode ser encontrado em alguma base de dados com a finalidade (Silva; Campos, 2021). Qualitativa uma vez que o foco da interpretação qualitativa está no aprofundamento das discussões (Pontes, 2023). Exploratória, que busca explorar conteúdos que auxiliam na compreensão mais aprofundada para a obtenção de informações abrangentes sobre a educação financeira (Pontes, 2023).

O procedimento adotado neste artigo foi a pesquisa bibliográfica, no qual o contexto é aquele que pode ser encontrado em alguma base de dados para colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo escrito sobre determinado assunto necessário para teorização, são indicadores da viabilidade para realização da pesquisa (Silva; Campos, 2021).

Referente ao estudo em questão, destaca-se que ele possui abordagem qualitativa, uma vez que o foco da interpretação qualitativa está no aprofundamento das discussões, por ser um estudo que não faz a utilização de métodos matemáticos ou a aplicação de estatísticas na sua composição; em vez disso, ele se concentra na aplicação da leitura, interpretação e reflexão crítica de textos publicados em periódicos revisados. Essa escolha metodológica visa aprofundar a compreensão dos fenômenos da análise em questão (Pontes, 2023).

Quanto ao objetivo de pesquisa, classifica-se como exploratória, uma vez que busca explorar conteúdos que auxiliam na compreensão mais aprofundada para a obtenção de informações abrangentes sobre a educação financeira. O propósito principal dessa abordagem é de proporcionar uma maior familiaridade com o problema em questão. Esse tipo de abordagem é recomendado quando é

necessário definir o problema com maior precisão, utilizando-se da compreensão teórica da pesquisa para explorar diferentes perspectivas (Pontes, 2023).

As pesquisas referentes ao objeto de estudo foram realizadas nas bases de dados *Spell*, cuja pesquisa foi realizada no mês de fevereiro de 2024. O processo iniciou-se com a inserção das palavras “Educação Financeira” e aplicação do filtro “resumos”, obtendo como resultado 135 artigos. Em seguida, aplicou-se o filtro de período “de janeiro 2019 a janeiro 2024”, no qual reduziu o total de artigos para 71. Posteriormente, com a inclusão do filtro em “tipo de documento” restrito a “Artigos”, sintetizando a quantidade para 68 artigos. Para refinar ainda mais a busca, foram aplicadas as áreas de conhecimento específico de “Administração, Contabilidade e Economia”, dessa forma o número passou para 67 artigos. Desses 67 artigos, 3 não estão disponíveis para fazer o *download*, resultando em uma amostra final de 64 artigos para análise.

A Tabela 1 apresenta uma visão dos filtros utilizados para a obtenção da amostra na base de dados *Spell*, fornecendo uma visão abrangente dos critérios usados para a amostra da pesquisa.

Tabela 1 Filtros utilizados na amostra na base de dados *Spell*

Base de dados <i>Spell</i>	Total de artigos
Palavra-chave "Educação Financeira" mais filtro "Resumo"	135
Período de publicação" De janeiro 2019 a janeiro 2024"	71
Tipo de documento "Artigos"	68
Área de conhecimento "Administração, contabilidade e economia "	67
Artigos não disponíveis para <i>download</i>	3
Total	64

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Após a gestão minuciosa dos 64 artigos, foi realizada uma análise detalhada visando identificar os tópicos mais relevantes e as contribuições mais significativas para o desenvolvimento desta pesquisa, que se aborda a temática de educação financeira. A partir dessa amostragem, buscou-se verificar quais autores mais contribuíram com publicações nos últimos anos, as instituições de ensino que mais publicaram nesse campo, a quantidade de publicações por periódico, a distribuição dos artigos por ano, os objetos de pesquisa abordados, as diferentes abordagens metodológicas adotadas e os métodos de coleta de dados utilizados. O mapeamento dos artigos envolveu a utilização de ferramentas como o Excel e o Pro Word Cloud.

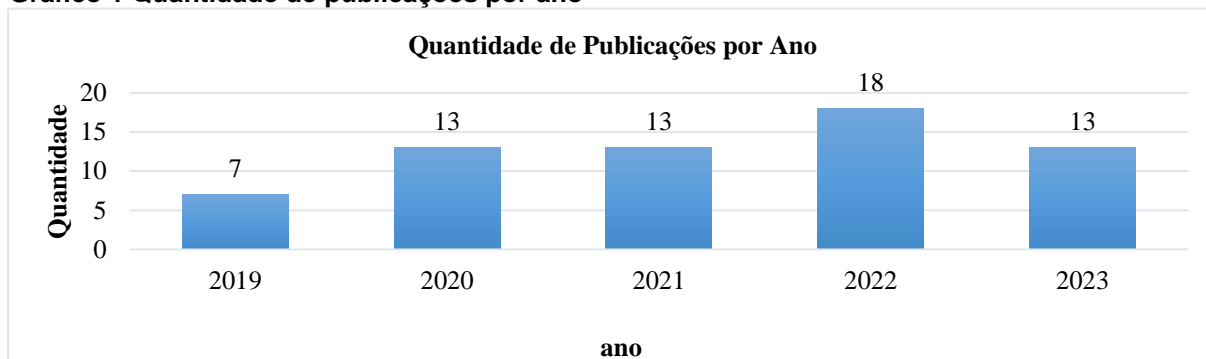
Essas ferramentas foram essenciais para a elaboração de tabelas, gráficos e imagens que facilitaram a apresentação e exposição das análises realizadas ao longo do estudo. O Excel permitiu a organização e o tratamento dos dados, possibilitando a criação de tabelas que resumem informações importantes sobre os artigos analisados. Já o Pro Word Cloud auxiliou na visualização das palavras-chave mais frequentes e relevantes ao decorrer do estudo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O mapeamento de dados do presente artigo foi realizado por meio da elaboração de gráficos, imagens e tabelas, com objetivo de examinar as produções acadêmicas sobre educação financeira. Após a realização da busca nas publicações da base *Spell* no período de 2019 a 2024 com a utilização do termo em resumo de educação financeira e aplicação filtros como, tipo de documento “artigo”, área de conhecimento aplicada “Administração; Contabilidade e Economia” consonância a exclusão de 3 artigos que não permitiam o *download*, foram encontrados um total de 64 trabalhos relacionados ao tema, para serem analisados. Esse estudo abrange uma ampla gama de abordagens para o entendimento e contribuições da educação financeira.

Para iniciar, foi analisada a quantidade de publicações acadêmicas referentes ao tema, educação financeira, dentro do intervalo de tempo definido para este estudo, conforme apresenta-se no Gráfico 1.

Gráfico 1 Quantidade de publicações por ano



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Conforme evidenciado no Gráfico 1, o ano de 2018 foi o que registrou o maior volume de publicações. Conforme o ilustrado, no ano mencionado foram divulgados 18 artigos sobre o tema tratado em questão. Enquanto em 2019 foi o ano em que menos se obteve divulgação de artigos sobre a temática, tendo um registro de apenas 7 artigos publicados no ano em questão. Já nos anos de 2020, 2021 e 2023, a quantidade de artigos publicados ocorreu de forma uniforme, totalizando um número de 13 artigos em cada ano, todos interligados à temática de educação financeira. Até o momento dessa pesquisa, em 2024, não foram publicados artigos deste tema.

Dessa forma, os números revelam a importância da educação financeira na vida da população no geral, uma vez que há uma considerável quantidade de publicações sobre o tema ao longo dos anos analisados. Isso sugere que os cidadãos estão cada vez mais cientes da seriedade de aprimorar seus conhecimentos sobre finanças em busca de uma melhor qualidade de vida, trazendo mais estabilidade financeira e habilidades no âmbito monetário, acarretando segurança financeira momentânea e na possibilidade na realização de planos (Carneiro *et.al.*,2022).

Outro aspecto relevante a ser destacado diz respeito aos principais periódicos que publicaram artigos referentes ao tema educação financeira, que estão destacados detalhadamente na Tabela 2.

Tabela 2 Principais periódicos que tratam da educação financeira

Nome dos periódicos	Quant. de publicações	%
REGS - Revista Eletrônica Gestão e Serviços	4	6,25
RCCe - Revista Capital Científico - Eletrônica	3	4,69
Sinergia	3	4,69
RSP - Revista do Serviço Público	3	4,69
Caderno de Administração	3	4,69
REEN - Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	3	4,69
RAU - Revista de Administração da Unimep	3	4,69
Outros Periódicos (12) *	2	37,50
Outros Periódicos (18) **	1	28,13
Total****	64	100,0

* 12 Periódicos Publicaram 2 artigos (Total 24 Artigos)

** 18 Periódicos Publicaram 1 artigo (18 Artigos)

*** (4+3+3+3+3+3+3+22+17)

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Demonstrou-se na Tabela 2, o periódico com maior número de contribuições foi a revista REGS - Revista Eletrônica Gestão e Serviços que apresentou 4 artigos com a temática de educação financeira, no qual é representada na Tabela por 6,25% do total dos periódicos citados. Essa revista tem como objetivo principal disponibilizar um espaço de divulgação para trabalhos que abordam temas relevantes a área de gestão e serviços, com intuito de contribuir para o avanço desses campos de conhecimento; além disso, busca proporcionar um ambiente propício para reflexão sobre questões atuais e relevantes para o campo de gestão e serviços (Revista Eletrônica Gestão e Serviços. *SPELL*, 2024).

Na sequência, são apresentados os seguintes periódicos: Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe), Sinergia e Revista do Serviço Público (RSP), todas com 3 publicações. As três revistas desempenham um papel muito importante no avanço do conhecimento acadêmico nas suas áreas específicas, sendo a Revista do Serviço Público (RSP) foca no serviço público e na gestão governamental, a RCCe nas Ciências Sociais Aplicadas e o desenvolvimento organizacional, enquanto a Sinergia abrange as áreas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Revista do Serviço Público. *SPELL*; Revista Capital Científico - Eletrônica. *SPELL*; Sinergia. *SPELL*, 2024).

Ainda com 3 artigos publicados, representados por cada 4,69% do total de publicações estão as seguintes revistas Caderno de Administração, Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios (REEN) e Revista de Administração da Unimep (RAU). Os periódicos apresentados têm missões semelhantes ao impulsionar o conhecimento na área da administração e afins, com isso publicam trabalhos de pesquisa, análise e resenhas. Essas revistas esperam contribuir significativamente para o avanço do conhecimento das práticas administrativas ao oferecer um espaço para publicação e discussão de ideias inovadoras, ainda buscam contribuir para a melhoria da prática de gestão (Caderno de Administração. *SPELL*; Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios. *SPELL*; Revista de Administração da UNIMEP. *SPELL*, 2024).

Além disso, foram identificados 12 periódicos que contribuíram com 2 publicações unitariamente, enquanto 18 periódicos tiveram apenas 1 publicações cada, representando, respectivamente, 37,50% e 28,13% do total de artigos

publicados. Essa distribuição demonstra a grande variedade de periódicos interessados nas publicações sobre a temática.

Para obter uma compreensão mais abrangente da distribuição das publicações dos artigos, buscou-se identificar ainda as instituições de ensino superior responsáveis por essas contribuições sobre educação financeira. Os resultados apresentam-se na Tabela 3.

Tabela 3 Vínculos Institucionais dos Autores

Instituições de Ensino Superior	Quant. de instituições	%
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	8	6,06
Universidade de São Paulo (USP)	7	5,30
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	6	4,55
Fundação Getúlio Vargas (FGV)	6	4,55
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	5	3,79
Universidade Federal da Paraíba, Brasil (UFPB)	4	3,03
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	4	3,03
Outras IES (4) *	3	9,09
Outras IES (11) **	2	16,67
Outras IES (58) ***	1	43,94
Total****	132	100,0

* 4 IES Publicaram 3 artigos (Total 12 Artigos)

** 11 IES Publicaram 2 artigos (22 Artigos)

*** 58 IES Publicaram somente 1 Artigo (58 Artigos)

**** (8+7+6+6+5+4+4+12+22+58)

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Apresenta-se na Tabela 3, a Universidade Federal de Uberlândia liderou em relação ao número de publicações, contribuindo com 8 artigos o que corresponde a uma proporção de 6,06% das publicações totais. A UFU é uma instituição pública, concedida pelo Decreto-lei n. 762 em 14 de agosto de 1969, e sua federalização ocorreu posteriormente, por meio da Lei n. 6.532 em 24 de maio de 1978. Ela tem como missão integrar ensino, pesquisa de forma abrangente, buscando produzir conhecimento científico, tecnológico, inovação, cultura e arte por meio da educação global (Universidade Federal de Uberlândia, 2024)

Em segundo lugar a Universidade de São Paulo (USP) tendo 7 artigos publicados, equivalente a 5,30% do total de artigos publicados no período. Essa instituição tem como missão auxiliar para o desenvolvimento da sociedade, a USP tem papel importante na formação de profissionais qualificados, através da sua excelência acadêmica e compromisso com a inovação; a instituição busca contribuir

para o avanço da sociedade. Teve sua história iniciada em 1934 pela necessidade de uma universidade na cidade de São Paulo (Jornal da USP, 2024).

Em seguida, tanto a Universidade Estadual de Maringá (UEM) quanto a Fundação Getúlio Vargas (FGV) empatam com 6 artigos publicados, representando 4,55% cada uma. A UEM tem como objetivo produzir conhecimento por meio de pesquisas, organizar os saberes por meio do ensino por extensão, para formar profissionais e líderes para a sociedade, busca não apenas promover a excelência acadêmica, mas também contribuir para o desenvolvimento humano. A FGV tem como missão estimular o desenvolvimento socialmente nacional, reconhecida como um dos principais centros de conhecimento, buscando constantemente novas formas de contribuir para o avanço do país (Universidade Estadual de Maringá (UEM); FGV e Você, 2024).

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná contribuiu com a publicação de 5 artigos, representando 3,79%. A UNIOESTE tem como objetivo de sistematizar, produzir e socializar o conhecimento; a instituição ainda se compromete a contribuir para o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e regional que promovam benefícios na comunidade. Tem como visão ser referência como universidade pública. UNIOESTE, 2024)

Adicionalmente, com 4 artigos publicados, encontram-se as Universidade Federal da Paraíba, Brasil e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, com um percentual de 3,03% cada. A Universidade Federal da Paraíba tem como missão produzir, socializar e aplicar conhecimento das diversas áreas, por meio do ensino diversificado. A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul não apenas desenvolve e socializa o conhecimento, mas também desempenha um papel fundamental na formação profissionais qualificados para a transformação na sociedade e o crescimento sustentável do país (UEPB; UFMS, 2024).

Por fim, outras 4 instituições contribuíram com 3 artigos cada uma, somando um percentual de 9,09% na somatória final. Logo após, com a porcentagem total de 16,67%, apontaram-se 11 fundações que publicaram 2 artigos, agregando um total de 22 trabalhos. As demais instituições na amostra contribuíram com 1 artigo, sendo essa uma totalização de 58 artigos equivalentes a 43,94%. Com isso, nota-se que a

educação financeira é tema abrangente em várias organizações e em diferentes regiões.

Ao comparar as revistas com mais publicações sobre educação financeira com as instituições de ensino superior com estudos na mesma temática não foram verificadas correlações significativas. Embora a revista eletrônica gestão e serviços (REGS) tem a somatória de 4 publicações sobre o tema em questão, a análise dos dados não revelou um padrão claro de predominância entre periódicos e instituições de ensino superior.

Além disso, na Tabela 4 foram analisados os autores que mais contribuíram nessas pesquisas.

Tabela 4 Autores que mais contribuíram nas pesquisas

Autores	Quant. de Publicações	%
Claudio Antonio Rojo	2	1,05
Vilma Meurer Sela	2	1,05
Ligia Greatti	2	1,05
Silvio Paula Ribeiro	2	1,05
Eny Lestari Widarni	2	1,05
Outros Autores (180) *	1	94,75
Total**	190	100,00

* 180 autores publicaram artigos (Total 180 Artigos)

** (2+2+2+2+2+180)

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Verifica-se na Tabela 4, que Claudio Antonio Rojo, Vilma Meurer Sela, Ligia Greatti, Silvio Paula Ribeiro e Eny Lestari Widarni são os autores que nos últimos anos mais publicaram referente à temática de educação financeira, sendo 2 artigos publicados por integrante, representando 5,25% do conjunto total de publicações analisadas. Claudio, quando escreveu o artigo, frequentava a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Cascavel, Paraná, Brasil, como estudante; já Vilma Meurer Sela e Ligia Greatti são Doutoradas em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, Brasil (FGV). Vilma tem formação de professora do Departamento de Administração da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil e Ligia, professora e coordenadora adjunta do Curso. Silvio Paula Ribeiro frequentou a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Ainda é válido citar o autor com 2 publicações, Eny que exerce a profissão de

palestrante e pesquisador do departamento de gestão da STIE Jaya Negara Tamansiswa Malang, Indonésia.

Para concluir a questão dos autores mais contribuintes para essa temática, a Tabela 4 identifica que 180 autores tiveram participação de apenas 1 artigo, no qual está representado pela maioria das publicações, conforme indicado na Tabela 4 esse número está representado pela porcentagem de 97,75% do total de contribuintes para essas publicações. Em relação aos principais autores contribuintes, destaca-se que a maior proporção dos autores publicou apenas um artigo sobre educação financeira.

Ainda relacionado aos autores dos artigos analisados, na Tabela 5 a apresentação é com base na quantidade de autores envolvidos para o desenvolvimento de cada trabalho.

Tabela 5 Classificação dos artigos por quantidade de autores por artigo

Abordagem	Quant. de Publicações	%
Sete (7) autores	1	1,56
Cinco (5) autores	6	9,38
Quatro (4) autores	13	20,31
Três (3) autores	16	25,00
Dois (2) autores	25	39,06
Um (1) autor	3	4,69
Total	64	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A Tabela 5 tem como objetivo demonstrar a quantidade de autores que trabalharam em um mesmo artigo, assim a publicação com maior número de autores o artigo "*Determinants of community decisions to lend money to loaners*" com um total de 7 autores o que representa por 1,56% das publicações totais. Logo em seguida observa-se que 5 autores descreveram conjuntamente 6 trabalhos cada grupo, o que significa o percentual de 9,38% na somatória.

Convenientemente, 13 estudos publicados contavam com 4 autores (20,31%) seguidos por 16 artigos que contavam com 3 autores (25%). Ainda se cita que, com 39,06%, a maioria dos trabalhos foi escrita por 2 autores. E, por fim, os artigos escritos por apenas 1 pessoa, que no total de publicações somam 3 pesquisas, 4,69%. É notável que a amostra é dominada por autorias em duplas ou trios, somando um percentual de 64,06% do total da pesquisa.

Portando uma vez, finalizado o processo da análise referente aos autores, nessa ocasião a atenção se voltou a análise das amostras no que se diz respeito à abordagem metodológica empregada, levando em consideração os diversos aspectos e critérios previamente estabelecidos, conforme listado na Tabela 6.

Tabela 6 Classificação dos artigos por abordagem metodológica

Abordagem	Quant. de Publicações	%
Artigos Quantitativos	23	35,94
Artigos Qualitativos	15	23,44
Artigos Quali-Quantitativos	10	15,63
Não divulgado	16	25,00
Total	64	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Pode-se verificar, a partir da Tabela 6, que a maioria dos artigos tem como abordagem a metodologia quantitativa, isso porque este tipo de pesquisa é amplamente utilizado porque traduz opiniões e informações em números e utiliza recursos estatísticos para mensuração de dados. Além disso, a pesquisa quantitativa permite o estabelecimento de hipóteses baseadas no corpo teórico escolhido, sendo posteriormente realizada a coleta dos dados para, em seguida, serem organizados e aplicados os testes estatísticos. Destacando que, do total de 64 artigos analisados, 23 usufruem desse método, representando em percentual 35,94% (Silva, Lucena, 2022).

Já em relação aos qualitativos foram identificados 15 estudos o que corresponde a 23,44% do total; tem o objetivo de buscar informações mais detalhadas sobre a realidade do fenômeno em curso, que possam aprofundar e acrescentar o tema de pesquisa, ou seja, uma investigação empírica que investiga fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto são claramente definidos (Carvalho; Scholz, 2019).

Do mesmo modo, é possível identificar que a abordagem menos utilizada nesta pesquisa foi a Quali-Quantitativos. Foram apenas 10 artigos que utilizaram ambas as abordagens metodológicas. Por fim, tem-se o número de 16 artigos que não mencionaram a abordagem utilizada no processo de criação do artigo.

Ainda sobre mecanismos utilizados ao decorrer dos artigos, a Tabela 7 demonstra uma análise abrangente quanto aos objetivos da pesquisa. Essa tabela apresenta

uma análise mais detalhada que oferece um melhor entendimento sobre as estratégias empregadas para atingir o objetivo proposto.

Tabela 7 Classificação dos artigos quanto aos objetivos

Abordagem	Quant. de Publicações	%
Artigos Descritiva	38	53,52
Artigos Exploratória	20	28,17
Artigos Explicativa	2	2,82
Não divulgou	11	15,49
Total	71	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Conforme evidenciado na Tabela 7, o estudo abrangeu a análise de um total de 71 artigos. Destes, 7 artigos se destacam por adotarem duas abordagens distintas para seus objetivos: exploratória e descritiva. Essas abordagens foram cuidadosamente avaliadas para oferecer uma compreensão abrangente dos temas abordados na pesquisa.

Como apresenta-se na Tabela 7, o objetivo descritivo foi o que teve mais utilização pelos autores uma vez que mais da metade sendo 53,52% utilizaram determinado método, sendo dessa forma o total de 38 artigos descritivos. As estatísticas descritivas procuram descrever e resumir as principais características observadas em um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e outras medidas a fim de proporcionar melhor compreensão acerca do comportamento dos dados (Manoe; Matos; Nasu, 2023).

Em seguida, observa-se que estão os artigos exploratórios estão presentes em maior número, totalizando 20 artigos com esse objetivo, o que representa uma percentagem expressiva de 28,17% do total. Esse tipo de abordagem é recomendado quando se faz necessário definir o problema com maior precisão, obter dados adicionais para construção de hipóteses mais adequadas ou explorar um problema para prover compreensão (Couto; Maracajá; Machado, 2022).

Já com o menor índice notam-se os artigos explicativos que representam apenas 2,82% do total, com apenas 2 artigos enquadrados nesse objetivo. Ao final, da tabela estão os artigos que não apresentaram explicitamente qual o objetivo escolhido no seu trabalho, totalizando o número de 11 artigos, correspondente a 15,49% do total. A ausência de uma definição clara do objetivo nestes artigos pode

dificultar significativamente a comparação com outros estudos, uma vez que a falta de clareza torna necessário situar esses trabalhos no contexto mais amplo da pesquisa existente.

Outro aspecto que é fundamental examinar cuidadosamente os métodos utilizados para a conclusão da pesquisa, os quais estão meticulosamente documentados e organizados na Tabela 8, proporcionando uma visão detalhada do processo adotado ao decorrer da análise desse estudo.

Tabela 8 Classificação dos artigos quanto ao procedimento

Abordagem	Quant. de Publicações	%
Procedimento Bibliográfico	18	23,68
Procedimento Levantamento/ <i>survey</i>	16	21,05
Procedimento Documental	10	13,16
Procedimento Estudo de Caso	5	6,58
Procedimento Experimental	4	5,26
Procedimento Pesquisa de Campo	2	2,63
Procedimento Outros	21	27,63
Total	76	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Como apresenta-se na Tabela 8 o total de quesitos analisados no seu total foi de 76 artigos isso por que se tem 8 artigos que adotam dois procedimentos nos artigos e o artigo “Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos” que tem como procedimento “Bibliográfica”, “Documental” e “Estudo de Caso”.

Pode-se verificar com as informações da Tabela 8 que o procedimento mais utilizado no decorrer da pesquisa sobre educação financeira foi o procedimento bibliográfico que tem em sua soma o total de 18 artigos, representando 23,68% do percentual total. Esta procura explicar e discutir um assunto ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos e anais de congresso, constituindo-se na essência de um estudo exploratório (Pontes, 2023)

Na sequência, identifica-se o Procedimento Levantamento/*survey* que corresponde a 16 artigos, representado por 21,05%. O *survey* é caracterizado pela coleta sistemática de dados, informações e características de um determinado grupo. Esse tipo de estudo é geralmente realizado por meio do instrumento de pesquisa, que normalmente consiste em um questionário aplicado de forma remota

ou pessoalmente. Essa metodologia permite ter uma visão detalhada e quantificada sobre a temática aplicada. (Ponchio; Rohden E Mette, 2022).

Complementando o procedimento, o terceiro a ser analisado é o documental, que conta com 10 trabalhos, com proporção de 16,16%; e, sucessivamente, o estudo de caso apareceu com 4 itens, equivalente a 5,26%, e com 2 artigos publicados. Verifica-se a pesquisa de campo, com a porcentagem de 2,63%, e, para finalizar, 21 artigos não especificaram o procedimento utilizado, oferecendo uma diversidade de procedimentos para a formação de artigo.

Adicionalmente, na Tabela 9 apresenta-se a classificação dos artigos de acordo com seus objetos de pesquisa.

Tabela 9 Classificação dos artigos por objeto de pesquisa

Objetos	Quant. de instituições	%
População em geral	11	17,19
Alunos/universitário/estudantes	8	12,50
Investidores	6	9,38
Jovens	6	9,38
Artigo científico.	5	7,81
Governo	4	6,25
Municípios	3	4,69
Outros objetos de pesquisa (21) *	1	32,81
Total**	64	100,00

*21 artigos tinham outros objetos de pesquisa (Total 21 Artigos)

** $(8+7+6+6+5+4+4+3+21)$

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Diante do exposto na Tabela 9, observa-se que o objeto de pesquisa mais comum no cenário da educação financeira é a população em geral, mencionados em 11 artigos, o que representa 11,19% do percentual total. O segundo objeto de pesquisa mais frequente com o número de 8 trabalhos são os alunos, universitários e estudantes, sendo 12,50% das publicações totais.

Logo em seguida, ambos com 6 artigos publicados - estão os investidores e jovens da população, que correspondem a 9,38% do total. Já com 7,81% e com 5 publicações estão os artigos científicos, seguidos pelo governo com 4 publicações e o município com 3 artigos publicados, com porcentagens de 6,25% e 4,69%. E por fim, os demais 21 objetos de pesquisa foram utilizados apenas uma vez nos artigos sobre educação financeira, tendo uma somatória de 32,81% do total.

Concomitante a tudo isso, na Tabela 10 apresentam-se as diferentes formas de coleta de dados utilizadas para a formação dos artigos publicados referente à temática de educação financeira. Essa análise oferece os métodos e as temáticas empregadas pelos pesquisadores ao decorrer do trabalho.

Tabela 10 Classificação dos artigos pela coleta de dados.

Nome dos periódicos	Quant. de Publicações	%
Questionário	26	36,62
Documentais	24	33,80
Artigo científico	5	7,04
Entrevista	5	7,04
Pesquisa	2	2,82
Outras formas de coleta de dados (9) *	1	12,68
Total**	71	100,0

* 9 Periódicos Publicaram 1 artigos (Total 9Artigos)

** (26+24+5+5+2+9)

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Com base nos dados da Tabela 10, fica evidente que o objeto mais frequente desta pesquisa são os questionários, presentes em 36,62% dos artigos analisados, totalizando 26 publicações no seu total. Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito ou de forma remota sem a presença do entrevistador, que conduz a pesquisa. Silva e Levino (2023). Em segundo momento, estão os objetos documentais, com 24 artigos, representando 33,8% do total. Isso sugere que essa pesquisa envolve a seleção de informações por meio de tipos de documentos (Ferreira; Raupp, 2022).

Como complemento pela coleta de dados, é importante citar também os artigos científicos e as entrevistas, ambos com 5 publicações, representando o percentual de 7,04% cada. Além disso, outro mecanismo utilizado inclui as pesquisas, presentes em 2 artigos, com percentual de 2,82%. Embora menos frequentes, esses métodos também desempenham um papel importante na obtenção de dados. Ainda sobre a Tabela 10, observa-se que nos 9 artigos restantes foram utilizados outros objetivos de pesquisas distintas, somando uma porcentagem de 12,68% do total.

Na última análise, apresenta-se uma nuvem de palavras-chave composta no total por 246 termos. Após a consolidação e remoção das palavras repetidas, obteve-se

sociedade. O frequente debate sobre o tema possibilita um melhor engajamento da população sobre o assunto, o que significa que o sujeito com maior entendimento no assunto tem mais possibilidade de enfrentar as dificuldades financeiras. No entanto, apesar da importância - esse assunto é pouco explorado no Brasil (Carneiro et al., 2022).

Portanto, com a análise das publicações acadêmicas sobre educação financeira entre o período proposto destacou-se a crescente posição de interesse sobre o tema não somente pelos acadêmicos, mas também por instituições renomadas como a Universidade Federal de Uberlândia e a Universidade de São Paulo, que mostram amplo interesse no assunto, e os periódicos que publicaram sobre a temática sendo a Revista Eletrônica Gestão e Serviços (REGS) a que mais publicou sobre o tema em questão. A base de dados mais frequente nos estudos foi por meio de questionários e o objeto mais questionado e afetado foi a população em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo partiu do objetivo de analisar quais as características dos artigos científicos sobre educação financeira na base de dados *spell*, publicados de janeiro de 2019 a janeiro de 2024. Foi efetivado um estudo bibliométrico com base nos artigos encontrados na busca realizada em 2024, o que resultou em uma amostra de 64 artigos. A análise desses artigos possibilitou o desenvolvimento desse estudo, com objetivo exploratório. A abordagem metodológica adotada foi a qualitativa utilizando-se o método de pesquisa bibliográfica.

Durante a pesquisa bibliográfica, foram mapeadas várias etapas como, autores com mais publicações; principais periódicos; vínculos institucionais; autores mais ativos na pesquisa; quantidade de autores por artigos; abordagem metodológica; objetivo e procedimentos dos artigos; objeto de pesquisa coleta de dados e palavras-chave mais citadas.

Destacou-se que Claudio Antonio Rojo, Vilma Meurer Sela, Ligia Greatti, Silvio Paula Ribeiro e Eny Lestari Widarni foram os autores que mais contribuíram na publicação de artigos relacionados à educação financeira, onde cada um publicou 2

artigos nessa temática. No entanto, com 94,75% sendo a maioria do total, os autores elaboraram apenas 1 trabalho cada, o que corresponde a 180 dos autores. Ainda sobre os autores foi verificada a questão do gênero onde 96 dos autores são do gênero masculino e 94 femininos. Entre os vínculos institucionais, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) liderou com 8 artigos publicados, logo em seguida aparece a Universidade de São Paulo (USP) com 7 trabalhos. Já a Universidade Estadual de Maringá (UEM) juntamente com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), ambas com 6 publicações.

No que se diz a respeito aos periódicos, a Revista Eletrônica Gestão e Serviços (REGS) se destacou com 4 artigos publicados representado por 6,25% do percentual total. Logo atrás, a Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe), Sinergia, Revista do Serviço Público (RSP), Caderno de Administração, Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios (REEN) e Revista de Administração da Unimep (RAU), todas com 3 publicações cada. O ano de 2022 registrou o maior número de publicações, com 18 artigos. Nos anos 2020, 2021 e 2023 foram publicados 13 artigos e a cada ano e com menos publicações no tempo analisado confirmou-se o ano de 2019 com apenas 7 trabalhos.

Contudo, também se verificou as publicações quanto à abordagem e as metodologias que se destacaram foram os artigos quantitativos sendo 23 artigos e qualitativos 15 na somatória, representando 35,94 e 23,44. Ainda foi analisado o objetivo dos trabalhos e, liderando esse aspecto, tem-se o objetivo descritivo com 53,52% dos artigos publicados, numericamente são 38 das publicações, seguido pela exploratória com 20 trabalhos representados por 28,17%

Por fim, se analisou quanto aos objetos de pesquisa e se destacou a população em geral, a qual foi incluída em 11 artigos, representando um total de 20,75% no percentual. Em seguida, observa-se que estão os alunos, universitários e estudantes, onde a junção desses se tornou o objeto de 8 estudos simbolizando 15,09%. Já com 11,32% do total estão os investidores e jovens que foram investigados ambos em 6 artigos publicados. A coleta desses dados foi liderada de forma disparada pelos questionários usados em 26 artigos e documentais com 24 trabalhos publicados, com percentual de 36,62% e 33,80% respectivamente.

Conclui-se que após a análise das publicações sobre educação financeira realizadas entre os anos de 2019 a 2024, é evidente a importância de identificar as características dessas publicações, feito a análise sistemática dessas características obtém-se a compreensão abrangente do estado atual da pesquisa sobre a temática educação financeira. Ao examinar os diversos aspectos das publicações como abordagens metodológicas, temas abrangentes, colaborações entre autores e métodos de coleta de dados, é possível obter importantes aspectos sobre esse estudo, além disso, ao entender melhor as características das publicações, é possível identificar oportunidades para futuras pesquisas, bem como desenvolver estratégias para promover a educação financeira e melhorar a tomada de decisões financeiras

Em relação às limitações deste trabalho, a principal está ligada ao fato de conduzir a pesquisa em apenas uma base de dados. Essa limitação pode ter impacto no processo de análise da amostragem na pesquisa, talvez um estudo mais abrangente, com análises em outras fontes de dados, poderia permitir um desenvolvimento mais aprofundado sobre o tema. Outra limitação foi a questão dos trabalhos publicados na base de dados *sp11*, porém sem a possibilidade de fazer o download e pôr fim à questão do gerenciamento do grande número de dados divergentes encontrados nos artigos publicados. No entanto, apesar das limitações, as pesquisas realizadas foram o suficiente para alcançar os objetivos propostos por esse artigo.

Como sugestão para futuras pesquisas, estas deveriam ser direcionadas a preencher lapsos da temática educação financeira, ainda expandindo a pesquisa para base de dados diversas; buscar os efeitos da implementação da educação financeira nas escolas, e a finanças pessoais na vida do indivíduo; verificar o impacto desse conhecimento ser implantado nas grades curriculares, trazendo uma adequada informação para a população.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, E. F.; SOEIRO, W. C.; OLIVEIRA, A. S. Perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no Brasil: uma análise bibliométrica. **Desafio Online**, v. 11, n. 2, p. 279-399, 2023.

Cadm - Caderno de Administração. Caderno de Administração. SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library). Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/175/caderno-de-administracao>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

CAMARGO, R. Z.; FONTOLAN JUNIOR, M.; STREHLAU, S. Vulnerabilidade e Educação Financeira: A Visão de Gerentes de Banco. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 10, n. 2, p. 9-105, 2020.

CARNEIRO, M. T.; SILVA, L. A. C.; AMARAL, H. F.; PAIVA, F. D. Educação financeira: uma análise das publicações em periódicos brasileiros no período de 2003 a 2018. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 23, n. 1, p. 490-509, 2022.

CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. 'Se Vê o Básico do Básico, Quando a Turma Rende': Cenário da Educação Financeira no Cotidiano Escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 6, n. 2, p. 102-125, 2019.

CATTANI, CATTANI, D. S. D. S.; CAMARGO, B. F.; ZANATTA, J. M.; HALBERSTADT, I. A. Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 14, n. 3, p. 221-248, 2021.

COUTO, R. F.; MARACAJÁ, K. F. B.; MACHADO, P. A. Educação financeira e sustentabilidade: um framework conceitual. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 23, n. 3, p. 510-534, 2022.

DIAS, E. P.; SANTOS, M. D. A Importância da Educação Financeira nos Conteúdos Curriculares dos Cursos. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3167-3188, 2020.

FERREIRA, G.; RAUPP, F. M. Proposta de aperfeiçoamento do portal da transparência do poder executivo de Santa Catarina. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 21, n. 1, p. 1-22, 2022.

FGV você trabalhando pelo brasil. FGV e Você. Fundação Getulio Vargas (FGV). Disponível em: <<https://portal.fgv.br/fgv-e-voce>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

GUIMARÃES, T. M.; IGLESIAS, T. M. G. Educação Financeira: Um Estudo Comparado entre os Estudantes do Ensino Médio de um Instituto Federal de Minas Gerais. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n. 1, p. 94-111, 2021.

LIMA FILHO, W. A.; SILVA, C. T. C.; LEVINO, N. A. Comportamento Financeiro Pessoal: Uma Análise dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas. **Sinergia**, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020.

MANOEL, D. P.; MATOS, E. B. S.; NASU, V. H. Indicadores financeiros de micro e pequenas empresas (MPEs) do Distrito Federal (DF) por classificação nacional de

atividades econômicas (CNAE) no período de 2016 a 2021. **Sinergia**, v. 27, n. 2, p. 137-153, 2023.

MEDEIROS, B. S.; RODRIGUES, H. G.; ARAÚJO, A. A. Evidenciação dos resultados da produção científica nacional sobre educação financeira. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 21, n. 4, p. 45-61, 2023.

MELO, J. M.; MOREIRA, C. S. Educação financeira pessoal: Um estudo com discentes de ciências contábeis. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 2, p. 151-169, 2021.

Missão da USP é colaborar para o desenvolvimento da sociedade. Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/missao-da-usp-e-colaborar-para-o-desenvolvimento-da-sociedade/>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

Missão e Visão de Futuro. Missão e Visão de Futuro. Universidade Estadual de Maringá (UEM). Disponível em: <<https://www.uem.br/a-uem/missao-e-visao-de-futuro>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

Missão, Visão e Valores. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Disponível em: <<https://www.ufms.br/missao-visao-e-valores/>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

Missão, Visão, Princípios e Objetivos. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Disponível em: <<https://uepb.edu.br/a-universidade/missao-visao-principios-e-objetivos/>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

OBIANEK, P. S.; BARROCAS, L. V. C.; ARAÚJO, T. S.; RIBEIRO, S. P.; TISOTT, S. T. Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes de ensino médio. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 3, p. 23-46, 2021.

OLIVEIRA, S. P.; COSTA, W. P. L. B.; SILVA, J. D.; SILVA, S. L. P. Determinantes do comportamento financeiro pessoal: um estudo com cidadãos brasileiros. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 13, n. 1, p. 178-197, 2022.

PONCHIO, MC; ROHDEN, SF; METTE, FMB Percebeu o Bem-Estar Financeiro como Antecedente do Bem-Estar Psicológico: Evidências do Brasil. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 5, pág. 1631-1652, 2022.

PONTES, G. A.; COSTA, P. S.; RANGEL, A. M. Perfil de educação financeira dos docentes de Universidades Públicas Brasileiras. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 15, n. 2, p. 241-267, 2022.

PONTES, M. Abordagens epistemológicas em publicações sobre alfabetização financeira. **Caderno de Administração**, v. 31, n. 1, p. 0-0, 2023.

RAU - Revista de Administração da Unimep. Revista de Administração da UNIMEP. SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library). Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/68/revista-de-administracao-da-unimep>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

RCCe - Revista Capital Científico – Eletrônica. Revista Capital Científico - Eletrônica. SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library). Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/127/revista-capital-cientifico---eletronica>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

REEN - Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios. SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library). Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/120/revista-eletronica-de-estrategia---negocios>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

REGS - Revista Eletrônica Gestão e Serviços. Revista Eletrônica Gestão e Serviços. SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library). Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/125/revista-eletronica-gestao-e-servicos>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

RSP - Revista do Serviço Público. Revista do Serviço Público. SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library). Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/133/revista-do-servico-publico>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

SANTOS, ACD; GARCIA, ELMO; FAIA, VS; SANTOS, AMFD Finanças Pessoais: Um Estudo com Acadêmicos sob a Abordagem da Teoria da Contabilidade Mental. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (Online)**, v. 1, pág. 90-111, 2019.

SCHWANTZ, A. S.; WINCK, C. A. Educação e alfabetização financeira de alunos de graduação em uma IEs catarinense. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 56, p. 225-245, 2021.

SILVA, A. C.; SOUZA, I. C.; BUENO, M. P.; ALMEIDA, A. L.; SILVA, R. H. Qualidade de Vida e Endividamento. **Desafio Online**, v. 8, n. 2, p. 353-377, 2020.

SILVA, A. F.; CAMPOS, G. Fatores influenciam a gestão financeira pessoal dos jovens desempregados de uma cidade do interior de Minas Gerais. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 12, n. 2, p. 3614-3632, 2021.

SILVA, A. K. P.; SILVA, F. G. F.; FERREIRA, J. L.; CASTRO, P. A. C. Finanças Pessoais: Um Estudo da Relação entre a Educação Financeira e o Endividamento dos Servidores da Universidade Federal do Ceará. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3189-3213, 2020.

SILVA, C. L.; SILVA, J. G.; SILVA, D. C.; OLIVEIRA, L. D. M. Educação financeira e o comportamento do consumidor: um estudo com jovens de Ituiutaba/MG. **Revista de Administração da Unimep**, v. 19, n. 5, p. 314-334, 2021.

SILVA, N. E. F.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira e vieses cognitivos: análise considerando variáveis sociodemográficas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 16, n. 4, p. 51-70, 2022.

SILVA, V. M. C.; LEVINO, N. A. Um estudo sobre a percepção de estudantes do ensino fundamental quanto à educação financeira em duas escolas de Maceió. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 24, n. 1, p. 293-311, 2023.

Sinergia. Sinergia. SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library). Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/163/sinergia>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. A UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Disponível em: <<https://www.unioeste.br/portal/inicio/sobre/a-unioeste>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

Universidade Federal de Uberlândia. Universidade Federal de Uberlândia. Dados.gov.br. Disponível em: <<https://dados.gov.br/dados/organizacoes/visualizar/universidade-federal-de-uberlandia>>. Acesso em: 26 mai. 2024.